

Procedimento Operacional Padrão

Assunto: RELAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE DISFUNÇÃO TEMPORO MANDIBULAR (DTM) E ALTERAÇÃO DA DIMENSÃO VERTICAL DE OCLUSÃO (DVO) PROTOCOLO CLÍNICO



Distribuição: Ambulatório Rosinha Viegas - Todos os envolvidos na avaliação entre disfunção temporomandibular e dimensão vertical de oclusão em adolescentes.

Elaborado por: **Marcela Alessandra Bozzella, Marcia Pinto da Fonseca Tubel, Renata Garcia de Siqueira Viegas**

Data: 27 / 11 / 2020

Revisado por: **Profa. Dra. Ana Paula Taboada Sobral, Profa. Dra. Elaine Marcilio Santos, Profa. Dra. Marcela Letícia Leal Gonçalves, Profa. Sandra Kalil Bussadori**

Data: 01 / 12 / 2020

Aprovado por: **Profa. Dra. Elaine Marcilio Santos**

Data: 03 / 12 / 2020

1. Objetivo

Estabelecer critérios para realização de um protocolo para verificar se existe relação entre a presença de Disfunção Temporomandibular (DTM) e alteração da Dimensão Vertical de Oclusão (DVO) na faixa etária entre 11 e 16 anos em adolescentes.

2. Abrangência

Todos os envolvidos na elaboração do protocolo clínico, bem como na sua conferência: Responsável pela elaboração do Protocolo Clínico, responsável pela conferência do Protocolo Clínico e também os envolvidos na sua disponibilização aos colaboradores da equipe clínica: Coordenador de Estudo e Investigador Principal.

3. Temática – Oclusão e Disfunção Temporomandibular

Várias alterações de oclusão são observadas nos pacientes com alteração de dimensão vertical de oclusão (DVO), podendo causar alterações musculares e nas articulações, indicativas de disfunções temporomandibulares (DTMs)¹⁻⁵.

Considerando-se que a etiologia da DTM é multifatorial^{3,5,6}, e que tal disfunção é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas², estes devem ser organizados de maneira clara, padronizada e com facilidade operacional para a avaliação e classificação correta da DTM, tanto funcional como diagnóstica⁷⁻⁹.

Estudos epidemiológicos têm relatado baixa ocorrência de sinais e sintomas de DTM em crianças até os seis anos, aumentando após essa idade até a adolescência, fase em que se verificam índices semelhantes aos dos adultos¹⁰. Em adição, considera-se que existam características de maloclusões que podem predispor o indivíduo a sinais e sintomas da DTM.

Embora existam estudos que avaliem os sinais e sintomas das DTMs, a carência de estudos que identifiquem e avaliem a presença ou ausência de DTMs relacionadas à variação da Dimensão Vertical de Oclusão (DVO) deixa uma lacuna no âmbito científico. O presente protocolo visa mensurar as medidas referentes à DVO e correlacioná-las à presença ou ausência de DTMs.

4. Procedimentos para Aplicação do Protocolo

Procedimento Operacional Padrão

4.1. Aspectos éticos

- O protocolo segue as normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos com submissão e aprovação ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia, na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), aprovado sob CAAE no 67629817.7.0000.5509 - Parecer 2063120.
- Os responsáveis pelos participantes devem assinar um termo de consentimento livre após esclarecimentos para autorização da participação na pesquisa.

4.2. Indivíduos a serem incluídos no Protocolo

- Os indivíduos a serem incluídos devem ser adolescentes entre 11 e 16 anos, de ambos os sexos.

4.3. Indivíduos a serem excluídos do Protocolo

- Indivíduos que apresentem deformidades dentofaciais ou estiverem em tratamento ortodôntico.

4.4. Aplicação do questionário de triagem para dor orofacial e desordens temporomandibulares

- O questionário de triagem para dor orofacial e desordens temporomandibulares é recomendado pela Academia Americana de Dor Orofacial e composto por questões auto-explicativas direcionadas, com respostas sim/não e sinais e sintomas mais frequentes de dor orofacial e Disfunção Temporomandibular (DTM). O questionário completo a ser aplicado encontra-se como o Anexo 1.

4.5. Avaliação clínica

- A avaliação deve ser composta por um exame clínico intra e extra-bucal, na qual devem ser analisados:
 - Máxima abertura bucal, sendo considerado o normal de > 40mm (Amplitude da ATM);
 - Dimensão Vertical de Oclusão (DVO).

O exame clínico para mensurar a Dimensão Vertical de Oclusão deve ser realizado com os adolescentes sentados na cadeira, com a coluna apoiada no encosto, as duas mãos posicionadas sobre as pernas, a mandíbula paralela ao solo, na presença de luz natural e as medidas devem ser tomadas em oclusão cêntrica (OC). Para a mensuração dos dados referentes à DVO devem ser utilizadas as seguintes medidas, obtidas por meio de paquímetro digital (Mitutoyo): 1- Distância canto do olho – comissura labial (Co – cl); 2- Distância base do nariz – mento (Na – Me).

O exame clínico para mensurar a Máxima Abertura Bucal deve ser feito com os adolescentes sentados, na presença de luz natural, sendo considerada a máxima abertura bucal no limite indolor, também com o paquímetro digital, tomando-se como referência a distância da borda incisal do incisivo central superior direito e a borda incisal do incisivo central inferior direito.

4.6. Análise dos dados

- Os resultados obtidos devem ser computados e a análise estatística realizada, adotando-se nível de significância de 95% ($p < 0,05$). Para a análise estatística dos dados, recomenda-se o programa SPSS 12.0 for Win. Para avaliação da associação das variáveis categóricas (DTM X gênero; DTM X DVO; DTM X abertura máxima) recomenda-se a utilização do teste Qui-quadrado e Exato de Fisher.

5. Referências Bibliográficas

1. Knelbeman S. Method for determining vertical dimension Patent Storm. 2006;1: 14-18.
2. Al-Ninri KS. Vertical Changes in class II division I malocclusion after premolar extraction. The Angle Orthodontist.2008;76(1):52-58.
3. American Society of Temporomandibular Joint Surgeons (ASTJS). Guidelines for diagnostic and management of desordens involving the temporomandibular joint and related musculoskeletal astructures. Cranio.2003;21(1): 68-76.
4. Chaves TC, Oliveira AS, Grossi DB. Principais instrumentos para avaliação da disfunção temporomandibular, parte I: índices e questionários; uma contribuição para a parte clínica e de pesquisa. Fisio E Pesq.2008;15(1):92- 100.
5. Dworkin SF, Huggins KH, Leresche L, von Korff M, Howard J, Truelove E, et al. Epidemiology of signs and symptoms in temporomandibular disordens: clinical signs in case and controls. J Am Dent Assoc. 1990;120(3):273-81.

Procedimento Operacional Padrão

6. Bertoli FMP, Antoniuk SA, Bruck I, Xavier GRP, Rodrigues DBC, Losso EM. Evaluation of the signs and symptoms of temporomandibular disorders in children with headaches. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* 2007;65(2):127-132.
7. Martins RJ, Garcia AR, Garbin CAS, Sundefeld MLMM. Relação entre classe socioeconômica e fatores demográficos na ocorrência das desordens temporomandibulares. *Ciênc. Saúde coletiva.* 2008;13(2):127-32.
8. Więckiewicz M, Paradowska A, Kawala B, Więckiewicz W. SAPHO syndrome as a possible cause of masticatory system anomalies—a review of the literature. *Advances in Clinical and Experimental Medicine* 2011;20(4):521–25.
9. Andrade TNC, Frare JC. Estudo comparativo entre os efeitos de técnicas de terapia manual isoladas e associadas à laserterapia de baixa potência sobre a dor em pacientes com disfunção temporomandibular. *Rev Gauch Odontol.* 2008;56(3):287-295.
10. Rodrigues D, Semeghini TA, Monteiro-Pedro V, Bérzin F. Alterações posturais e desordem craniomandibular. [resumo] *Rev Fisioter Univ São Paulo.* 2000;6(supl):41.

Procedimento Operacional Padrão

ANEXO I - Questionário para pesquisadiagnóstica da DTM recomenda pela Academia Americana de Dor Orofacial

Nome: _____

Data: ___/___/___ Sexo: () F () M Idade: ___ Data Nasc: ___/___/___

Questionário de triagem recomendado para DTM segundo a Academia Americana de Dor Orofacial:

1- Você tem dificuldades, dor ou ambas ao abrir sua boca, por exemplo, ao bocejar?

() sim () não

2- Sua mandíbula fica “presa”, “travada” ou sai do lugar?

() sim () não

3- Você tem dificuldade, dor ou ambas ao mastigar, falar ou usar seus maxilares?

() sim () não

4- Você percebe ruídos na articulação dos seus maxilares?

() sim () não

5- Seus maxilares ficam rígidos, apertados ou cansados com regularidade?

() sim () não

6- Você tem dor nas ou ao redor das orelhas, têmporas ou bochechas?

() sim () não

7- Você tem cefaléia, dores no pescoço ou nos dentes com freqüência?

() sim () não

Onde: a- () cefaléia; b-() dores no pescoço; c-() dores nos dentes

8- Você sofreu algum trauma recente na cabeça, pescoço ou maxilares?

() sim () não

9- Você percebeu alguma alteração recente na sua mordida?

() sim () não

